

Fernanda Pereira Martins
Raquel Balli Cury
Leonardo Batista Pedroso
(Organizadores)

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos



Atena
Editora

Ano 2021

Fernanda Pereira Martins
Raquel Balli Cury
Leonardo Batista Pedroso
(Organizadores)

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Geografia, ensino e construção de conhecimentos

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Fernanda Pereira Martins
Raquel Balli Cury
Leonardo Batista Pedroso

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia, ensino e construção de conhecimentos /
Organizadores Fernanda Pereira Martins, Raquel Balli
Cury, Leonardo Batista Pedroso – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-968-4

DOI 10.22533/at.ed.684210904

1. Geografia. I. Martins, Fernanda Pereira
(Organizadora). II. Cury, Raquel Balli (Organizadora). III.
Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A escola se traduz enquanto um espaço plural, onde o conhecimento manifesta-se de diferentes maneiras, sejam elas provenientes de experiências e vivências, bem como de aspectos teórico-metodológicos e técnicos de cada área do conhecimento.

A Geografia, não obstante da importância das demais disciplinas, destaca-se pela notoriedade quanto à visão crítica do mundo, fruto da compreensão das dinâmicas inerentes ao espaço geográfico. Discutir Geografia é, antes de tudo, discutir o espaço vivido, transformado, particular e plural. As experiências deste vasto mundo não se segregam daquelas praticadas no ambiente escolar. Muito pelo contrário, este é apenas um dos fragmentos do espaço geográfico onde materializam-se questões culturais, étnicas, econômicas e sociais como um todo.

Diferente dos demais espaços onde os aspectos geográficos são moldados, a escola representa essa construção, mas também a sua compreensão e abstração. Adornar criticamente a visão que temos do mundo é uma das funções delegadas ao ambiente escolar, cerne da construção do conhecimento.

Essa visão romântica e até mesmo quase poética da ciência geográfica é a tradução simples da complexidade de relações que essa ciência nos proporciona no cotidiano escolar.

Este livro está constituído por 18 capítulos, que remontam distintas experiências neste contexto supracitado, cada qual com sua expertise e contribuições epistemológicas.

Esperamos que os relatos, conhecimentos e experiências apresentados aqui sejam de grande valia para a construção de saberes e enriquecimento da Geografia brasileira. Que seja uma leitura agradável e profícua.

Fernanda Pereira Martins
Raquel Balli Cury
Leonardo Batista Pedroso

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A GEOGRAFIA HUMANA E SUAS PAISAGENS: DIAGNÓSTICO PARA O FORTALECIMENTO DA MARCA IFG, CAMPUS GOIÂNIA, GO

Anna Lara Rodrigues
Bruna Martinelle Cyrillo da Silva
Gabriel de Araújo Fonseca
Fábio Carvalho
Júlia Lopes Machado
Júlio César Caixeta
Lídia Milhomem Pereira
Lucas Alves de Santana Garcia
Tallyson da Silva Santos Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.6842109041

CAPÍTULO 2..... 15

A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Severino Alves Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.6842109042

CAPÍTULO 3..... 24

A PERCEÇÃO DOS ENTES FEDERADOS QUANTO A VISIBILIDADE EDUCATIVA MEDIANTE A BNCC COM FOCO NA GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS

Bernadeth Luiza da Silva e Lima

DOI 10.22533/at.ed.6842109043

CAPÍTULO 4..... 36

ABORDAGEM DA TEMÁTICA GEOCONSERVAÇÃO/PATRIMÔNIO GEOLÓGICO PELO DOCENTE DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL BÁSICO

Karlos Augusto Sampaio Junior
Adriana Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.6842109044

CAPÍTULO 5..... 48

COMO É REPRESENTADO O NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Antuerber Arthur Alves Farias da Luz

DOI 10.22533/at.ed.6842109045

CAPÍTULO 6..... 58

ENSINAR EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE APRENDIZAGEM EM SÃO GONÇALO: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO

Ana Claudia Ramos Sacramento
Guilherme Freitas Hartmut Behm

DOI 10.22533/at.ed.6842109046

CAPÍTULO 7	75
EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA Gabriel de Miranda Soares Silva DOI 10.22533/at.ed.6842109047	
CAPÍTULO 8	83
OFICINAS LÚDICAS COMO APORTES DO ENSINO DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE MONTES CLAROS – MG Iara Maria Soares Costa da Silveira Túlio de Oliveira Ruas DOI 10.22533/at.ed.6842109048	
CAPÍTULO 9	92
RELEVO E ENSINO: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA GEOGRAFIA ESCOLAR EM MANAUS-AM Carlos Silva da Costa Brito Miguel Sá de Souza Brito Adorea Rebello da Cunha Albuquerque DOI 10.22533/at.ed.6842109049	
CAPÍTULO 10	102
A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E O DIREITO À CIDADE Glória da Anunciação Alves DOI 10.22533/at.ed.68421090410	
CAPÍTULO 11	110
DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO: A DESARTICULAÇÃO E DESAGREGAÇÃO TERRITORIAL NOS FAXINAIS DO PARANÁ Reinaldo Knorek Ancelmo Schörner Rui Pedro Julião Carlos Alberto Marçal Gonzaga DOI 10.22533/at.ed.68421090411	
CAPÍTULO 12	122
ESTIMATIVA DA TEMPERATURA DA SUPERFÍCIE DO MAR VIA SENSORIAMENTO REMOTO E DETECÇÃO DO FENÔMENO DE RESSURGÊNCIA, UMA COMPARAÇÃO ENTRE MARROCOS E PORTUGAL Thyago Anthony Soares Lima DOI 10.22533/at.ed.68421090412	
CAPÍTULO 13	139
LAGO DO REMANSO, CONHECER PARA PROTEGER Angela Maria Correa Mouzinho Santos Alexsandra Maura Costa Bernal Martin João Pedro Araújo Silva Daniel Cutrim Aires	

Ronilson Lopes Brito
Vagner de Jesus Carneiro Bastos
DOI 10.22533/at.ed.68421090413

CAPÍTULO 14..... 155

MIGRAÇÕES E O AUMENTO DO NÍVEL DO MAR: O CASO DOS ESTADOS DAS ILHAS ATOL

Gabriela Mendonça da Trindade
João Vitor Cepinho
Gabrielly Zuquim Ferreira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.68421090414

CAPÍTULO 15..... 167

OLHARES SOBRE A MEMÓRIA E TERRITORIALIDADE NA AVENIDA GETÚLIO VARGAS EM CUIABÁ-MT

Sônia Regina Romancini
João Marcos de Campos Barros Corrêa
Franciellen de Almeida Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.68421090415

CAPÍTULO 16..... 178

POLÍTICA DE ATRAÇÃO DE INDÚSTRIAS NA BAHIA E OS PROGRAMAS DE INCENTIVO FISCAL NA DÉCADA DE 1990

Vanessa da Silva Vieira

DOI 10.22533/at.ed.68421090416

CAPÍTULO 17..... 187

REVITALIZAÇÃO DO CÓRREGO BARRO ALTO

Maria Ivanúbia de Queiroz
Edna Sousa Nunes
Izabel Liandra Pereira Meireles

DOI 10.22533/at.ed.68421090417

CAPÍTULO 18..... 196

TERRITÓRIOS DA MORTE, DO MEDO E DE RESISTÊNCIA LGBTQIAP+: POR UMA LEITURA GEOGRÁFICA DAS MORTES, DO MEDO E DAS RESISTÊNCIAS CONSTRUÍDAS POR CORPOS DISSIDENTES

Willians Ventura Ferreira Souza
Carlos Alberto Feliciano

DOI 10.22533/at.ed.68421090418

SOBRE AS ORGANIZADORES..... 207

ÍNDICE REMISSIVO..... 208

A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 30/12/2020

Severino Alves Coutinho

Escola Estadual Professora Ocila Bezerril
Montanhas-RN
<http://lattes.cnpq.br/2737979665389557>

RESUMO: Este artigo discute brevemente sobre a educação inclusiva, especialmente sobre os alunos surdos da Escola Estadual professora Ocila Bezerril, situada no município de Montanhas, no estado do Rio grande do Norte. O objetivo é analisar como são desenvolvidas as atividades didático pedagógicas nas aulas de Geografia. Para isso, foi realizado um estudo teórico seguido de uma pesquisa de campo, onde aplicou-se um questionário aos alunos surdos e ao professor do 2º ano do Ensino Médio, no intuito de averiguar se as aulas de Geografia têm proporcionado inclusão e aprendizagem. Nessa perspectiva, o artigo buscou apresentar de forma sucinta dados relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, considerando o contexto local e as dificuldades do educando surdo ao participar das atividades de estudo proposto pela disciplina.

PALAVRAS - CHAVE: Educação inclusiva, Geografia, Alunos surdos.

INCLUSION OF DEAF STUDENTS IN GEOGRAPHY CLASSES

ABSTRACT: This article briefly discusses about inclusive education, especially the deaf students of Professora Ocila Bezerril State School, located in Montanhas, in the state of Rio Grande do Norte. The objective is to analyze how the pedagogical didactic activities are developed in the Geography classes. For this purpose, a theoretical study was carried out followed by a field research, where a questionnaire was applied to deaf students and the teacher of the second grade of high school, in order to ascertain if the Geography classes have provided inclusion and learning. In this perspective, the article sought to briefly present data related to the teaching and learning process, considering the local context and the difficulties of the deaf student by participating in the study activities proposed by the school subject.

KEYWORDS: Inclusive education, Geography, Deaf students.

1 | INTRODUÇÃO

A educação é um direito universal e consiste num importante processo desenvolvido pela escola, especialmente por especialistas e docentes que atuam diariamente com discentes, cujas características individuais e socioculturais são bastante diferentes. Tais diferenças, evidentemente, não são impeditivas de aprendizagem.

Nesse sentido, a escola inclusiva constrói-se e depende de enquadramento

legislativo que lhes dar suporte, mas só se consolida com a prática que está intimamente ligada não apenas ao saber-fazer, mas também à atitude (Silva, 2011). Nessa perspectiva

A inclusão, escolar e social, exige mudança de mentalidade, nos modos de vida e valorização da diversidade humana, livre de preconceitos e pressupõe compreender e aceitar o outro, na sua singularidade. A inclusão possibilita abrir horizontes para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes que necessitam de maior atenção na sua caminhada na escola. Isso implica na mudança da perspectiva da organização da escola que precisa planejar práticas pedagógicas que deem conta destes estudantes que cada vez mais chegam às escolas regulares (RAMOS; MARTINS, 2017, p. 121).

Dessa forma, o ensino precisa estar voltado para todos os alunos, incluindo os surdos, pois o professor deve “trabalhar na diferença, pressupondo a utilização de estratégias e metodologias adequadas às necessidades individuais da formação, avaliação e da aprendizagem” (LEITE, 2015, p.13). E, quanto ao ensino de geografia, o objetivo é o de possibilitar uma metodologia que proporcione entender o que está sendo desenvolvido no dia a dia da sala de aula.

Nessa perspectiva, a educação deve ser significativa para todos. E sendo assim, é “necessário que as expectativas dos estudantes sejam alcançadas ao mesmo tempo em que o educador cumpre seu papel em reconhecer a diversidade social, econômica, cultural a sua volta, mediando esses conceitos” (RAMOS; MARTINS, 2017, p. 123), de forma a proporcionar aprendizagem.

Nesse contexto, esse artigo teve como pretensão analisar como a educação inclusiva, especialmente com alunos surdos, tem sido desenvolvida nas aulas de Geografia, na Escola Estadual Professora Ocila Bezerril, no município de Montanhas, no estado do Rio grande do Norte.

Assim, para a realização deste trabalho, realizou-se um levantamento bibliográfico acerca da temática em questão, onde utilizou-se como referencial teórico periódicos científicos, livros, dissertações e teses. Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo na referida escola, onde aplicou-se um questionário ao professor de Geografia e a dois estudantes surdos, visando identificar se as atividades pedagógicas propostas pela disciplina possibilitam aos alunos aprendizagem.

2 | A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA OCILA BEZERRIL, NO MUNICÍPIO DE MONTANHAS-RN

O professor na sua prática pedagógica assume um papel de extrema relevância na formação do aluno, cuja prática deve desenvolver competências e habilidades para educar-se em valores sociais que o levem a agir com criatividade, criticidade, espírito reflexivo e solidário, e, sobretudo, aprenda a aprender. Para isso, o professor é o elo no processo

ensino aprendizagem. Assim,

Quando nos dispomos a criar culturas inclusivas nas escolas, estamos (re) construindo a comunidade escolar levando-a a gerar valores democráticos e de reconhecimento das diferenças e ao entendimento do sentido e do significado de trabalharmos na diversidade, aprendendo dela (CARVALHO, 2012, p. 63).

Dessa forma, para se compreender o pressuposto da inclusão no contexto escolar é necessário reconhecer as diferenças. Remover as barreiras que impedem a aprendizagem é o primeiro passo, portanto, nesta modalidade de atendimento, a escola deve preparar-se para oferecer serviços e apoio pedagógico especializado como: sala de recursos, professor-intérprete, instrutor de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, professor permanente em sala de aula, salas de AEE – Atendimento Educacional Especializado, professor com especialização em Educação Especial, recursos tecnológicos e materiais específicos.

Diante desses pressupostos, percebe-se que a inclusão ainda reveste-se de velhos paradigmas, pois na análise das teorias há uma grande distância entre leis e a realidade da educação inclusiva no Brasil. Convém aqui lembrar uma lei de grande importância que é a que regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras, de nº 12.319, datada de 1º de setembro de 2010 que, em seu Artigo 6º, especifica as atribuições do intérprete:

Art. 6º. São atribuições do tradutor e interprete, no exercício de suas competências:

I - efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;

II - interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;

III - atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;

IV - atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas;

V - prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais (BRASIL, 2010).

Percebe-se, então, que o intérprete, por exemplo, tem uma função muito importante, que é a de ser o canal comunicativo entre o aluno surdo, o professor, os colegas e toda

a equipe escolar. Seu apoio é imprescindível para que os surdos tenham acesso aos conteúdos curriculares e às atividades promovidas por cada professor.

Para melhor efetivação dessa realidade, realizou-se uma pesquisa, seguindo-se um caminho metodológico a partir da observação in lócus, que foi na Escola Estadual Professora Ocila Bezerril, localizada na cidade de Montanhas/RN, com modalidades de Ensino Fundamental e Ensino Médio, onde há alunos surdos.

No intuito de entender como os alunos surdos tem participado das aulas de Geografia, buscou-se verificar as estratégias de ensino que tem sido empregada para facilitar a aprendizagem na disciplina. Para isso, foi utilizada como metodologia de pesquisa a aplicação de um questionário ao professor de Geografia e aos alunos surdos, respectivamente, que cursam o Ensino Médio no turno matutino. Nesse questionário, há três perguntas que contemplam o objeto de estudo desta pesquisa. As perguntas feitas ao professor foram: você utiliza alguma metodologia específica nas aulas de Geografia para despertar o interesse dos alunos surdos pelos conteúdos; existe alguma dificuldade em se trabalhar com os alunos surdos?; você busca se atualizar sobre educação especial, em particular, sobre alunos surdos?

Na sequência, após as respostas dadas pelo professor, aplicou-se também o questionário a cada aluno surdo, cujas perguntas foram as seguintes: O professor utiliza quais recursos para facilitar a aprendizagem em Geografia?; você tem intérprete em LIBRAS?; o intérprete em LIBRAS está em sala de aula junto a você durante todo o ano?;

A pesquisa revelou uma realidade bastante comum em boa parte das escolas brasileiras, em que o professor de Geografia não compreende a LIBRAS, o que dificulta a realização de um trabalho voltado para inclusão.

O questionário aplicado ao professor da escola em questão teve por objetivo analisar a prática pedagógica adotada na turma do 2º ano do Ensino Médio, onde também estudam dois alunos surdos. Segundo o docente, não há um trabalho em específico voltado a despertar o interesse do surdo pelo conteúdo e, isto, está relacionado à falta de cursos de atualização na área, o que gera dificuldades na interação com os alunos nas aulas de Geografia.

Por outro lado, o questionário aplicado aos alunos trouxe outras informações, até certo ponto distintas da do professor. E isto pode ser percebido pelo fato de os alunos terem respondido que são utilizados nas aulas de Geografia recursos didáticos como mapas, data Show e o próprio livro da disciplina. “E para que haja mudanças no processo de ensino-aprendizado nas aulas de geografia, é necessária a disponibilização de recursos didáticos e sem dúvida mais participação [...] no decorrer do desenvolvimento das aulas” (CALADO, 2012, p. 18).

Tais estratégias são importantes e oportunizam aos alunos surdos a possibilidade de vivenciarem a experiência visual, através dos textos e das imagens disponíveis em diversos recursos pedagógicos, o que pode facilitar a aprendizagem e contribuir para o

desenvolvimento da língua de sinais. Assim,

a construção do conhecimento geográfico [...] pelos estudantes surdos, abarca, principalmente, uma sensibilidade visual que, elaborada mentalmente, chegará ao nível da percepção. Sendo assim, o exercício da leitura e interpretação do espaço geográfico, além de mediado pela língua de sinais, precisará valer-se da visualidade que a própria disciplina resguarda em seu objeto de estudo (OLIVEIRA; KELMAN; MAIA, 2018, p. 67).

Nessa perspectiva, o professor deve ser sempre curioso em relação ao processo de ensino e aprendizagem, pois a relação estabelecida em sala de aula é uma troca permanente entre alunos, sejam estes adultos, adolescentes ou crianças. Tal relação permite a multiplicação do conhecimento que precisa fazer parte do ambiente escolar (PEREIRA; ARRUDA, 2016). Sob esse olhar,

Diversificando a metodologia de ensino que será aplicada, o professor poderá reproduzir ensinamentos criativos e experiências que desenvolvam um poder de estimulação. O professor pode reavaliar sua prática de ensino sempre que achar preciso, e assim estará colaborando na formação de cidadãos mais críticos, que deverão encontrar no ensino a base para entender o espaço geográfico (FONSECA; TORRES, p. 237).

Todo esse processo precisa ser mediado pelo docente, principalmente quando em sala de aula estudam alunos surdos, o que requer maior atenção na hora de planejar o conteúdo a ser ministrado na disciplina. E, neste caso, faz-se necessário considerar o intérprete em LIBRAS, por ser este quem melhor interage com esses estudantes.

Contudo, de acordo com a pesquisa, os estudantes ainda relataram que o maior problema refere-se à falta de intérprete em LIBRAS, profissional que acompanha as atividades pedagógicas e colabora para que haja um maior envolvimento no processo de aprendizagem em Geografia. Assim,

torna-se cada vez mais importante compreender o papel do intérprete de LIBRAS, pois seu trabalho está relacionado com a interação comunicativa social e cultural para a inserção das pessoas com surdez na sociedade. Sabe-se que o reconhecimento da Libras como sistema linguístico é muito recente e o papel do intérprete ainda precisa ser compreendido nesse contexto (SOUZA, p. 169, 2015).

Dessa forma, o professor de Geografia deve dialogar com o intérprete de LIBRAS, visando desenvolver um trabalho de inclusão com efetiva participação dos alunos, o que significa respeitar a individualidade e os limites pessoais de cada um, estabelecendo nessas relações a colaboração mútua, para que, de fato, todos participem e promovam conhecimento e aprendizagem. Vale ressaltar que a Língua Brasileira de Sinais passou a ser reconhecida como meio legal de comunicação e expressão do sujeito surdo através do Decreto nº 5.626, em 22 de dezembro de 2005.

Nesse sentido, é necessário que a escola e seus segmentos desencadeiem

movimentos reivindicatórios, visando a aquisição dos meios ou bens culturais que ofereçam o pleno acesso à educação a todos os cidadãos, sem distinção, tendo em vista que os alunos surdos, ditos especiais, também apresentam real potencial de aprendizagem, sendo preciso que o docente trabalhe numa perspectiva que proporcione um melhor desenvolvimento intelectual, afetivo e social.

3 | A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA ATENDER ALUNOS SURDOS

A educação inclusiva é uma realidade que precisa ser posta em prática no contexto das escolas brasileiras e, não apenas do ponto de vista teórico, mas de forma efetiva, nas propostas pedagógicas e no dia a dia da sala de aula.

Nesse sentido, é importante refletir sobre as principais questões que envolvem as inúmeras dificuldades ao trabalhar com alunos surdos, seja na falta de recursos, seja na falta de pessoal qualificado, ou mesmo na ausência de uma política pública local que articule famílias versus escola. De acordo com Campos (2013, p. 48),

O surdo é aquele que apreende o mundo por meio de contatos visuais, que é capaz de se apropriar da língua de sinais e da língua escrita e de outras, de modo a propiciar pleno desenvolvimento cognitivo, cultural e social. A língua de sinais permite ao ser surdo expressar seus sentimentos e visões sobre o mundo, sobre significados, de forma mais completa e acessível.

O processo de ensino-aprendizagem na escola deve considerar todos os discentes e as atividades didático pedagógicas precisam ser planejadas e contextualizadas com a realidade local, visando atender as necessidades especiais dos alunos, como é exemplo, o caso da escola campo de pesquisa, onde se observou dificuldades no trabalho com a educação inclusiva, tendo em vista o despreparo do professor de Geografia, já que ainda não participou de qualquer formação para desenvolver trabalhos com alunos surdos.

Dessa forma, compreende-se a importância da formação em LIBRAS como uma prática a ser posta na escola, cuja ação esteja voltada para atender as necessidades de educandos especiais e, desse modo, priorizar essa forma linguística e mais apropriada para o desenvolvimento da aprendizagem na escola e no contexto social desses alunos.

Esse fato evidencia a importância que deve ser dada ao trabalho em equipe e que para atingir objetivos é preciso somar esforços de todos. Assim, antes de propor qualquer trabalho educativo, visando incluir alunos surdos, faz-se necessário realizar um planejamento, incluindo a LIBRAS como uma forma de promover a interação entre os alunos e o professor que atua em sala de aula. Segundo Skliar (1998, p. 37),

a escola democrática é aquela que se prepara para atender cada um de seus alunos. Se ela não tem condições de fazer esse atendimento, o professor precisa entrar em contato com os órgãos competentes e discutir o tema.

Como responsável por vários cursos de libras e de intérpretes, entendo que a formação de professores para atender a alunos surdos depende da convivência com a comunidade surda, a aprendizagem da língua de sinais e o estudo de uma pedagogia ampla.

A escola democrática é aquela que inclui, indo além de uma integração. Significa dizer que é o professor que precisa se adaptar ao aluno; e não o contrário. Daí a necessidade de se desenvolver um trabalho respaldado na qualidade do ensino, proporcionando a todos os educandos a possibilidade de uma aprendizagem significativa e com efetiva inclusão, pois os alunos surdos não podem ser vistos como diferentes durante a aula, nem muito menos como meros espectadores, mas como estudantes que aprendem, seja escrevendo ou emitindo mensagens através da língua de sinais, o que significa respeitar a individualidade e os limites pessoais de cada um dos estudantes. Assim,

em sala de aula, vivenciamos um processo de construção da relação entre professor ouvinte e alunos surdos, onde algumas questões se destacam: a relação entre professor e aluno se constituindo a partir de uma conflituosa relação linguística; a importância da visualidade no ensino de geografia para surdos; o uso das novas tecnologias de informação e comunicação em auxílio ao planejamento das aulas, às metodologias de ensino e formas de avaliação. Estas questões se projetam em um contexto onde as turmas são bastante heterogêneas, nas quais convivem surdos sinalizantes (usuários da Libras) e oralizados (que se utilizam, também, da língua oral) com distintos níveis de fluência e compreensão em ambas as línguas (PEREIRA; ARRUDA, 2016, p. 105).

Nesse contexto, a inserção de metodologias que viabilizem maior interação e envolvimento desses alunos nas aulas de Geografia será extremamente importante, tendo em vista que dependendo dos recursos didáticos utilizados pelo professor pode-se despertar interesse e curiosidade a partir dos conteúdos estudados na disciplina. Dessa forma,

quando o professor utiliza recursos diferenciados como instrumentos de ensino, os alunos manifestam, espontaneamente, o interesse por esse tipo de aula, e a aceitação e participação acontecem de maneira totalmente satisfatória. [...] (FONSECA; TORRES, 2013, p. 225).

O interesse do aluno surdo aumenta pelas aulas de Geografia quando o professor faz o movimento de aproximação com o ambiente em que ele está integrado. Em outras palavras, para a inclusão acontecer de fato, o professor precisa aprimorar seus instrumentos de ensino e se atualizar para tornar o processo de aprendizagem acessível aos alunos surdos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o professor, nem a escola nem ele estão preparados para a promoção da educação inclusiva, apesar de estarem comprometidos de trabalhar com a diversidade em geral. Portanto, este artigo oferece uma aproximação da realidade vivenciada no cotidiano pelos alunos surdos numa escola pública onde se oferece o Ensino Médio. Nessa direção, cada professor que se identifica com a situação pode, além de analisar, repensar a sua ação política e pedagógica com o intuito de promover a inclusão e a aprendizagem.

Em última análise, deve-se levar em conta as dificuldades apresentadas pelo professor de Geografia e o olhar dos alunos surdos que foram entrevistados. A consciência do professor deve ser alinhada, em caráter de urgência, com uma formação continuada que contemple a inserção da LIBRAS, essencial para a comunicação e assimilação dos conteúdos presentes nas aulas de Geografia, incluindo a presença de um intérprete.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaoriginal-39399-pe.html>. Consultado em: outubro de 2019.

_____. **Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm. Consultado em: outubro de 2019.

CALADO, F. M. O ensino de Geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p.12-20, jan. / jun. 2012.

CAMPOS, M. L. I. L. **Educação inclusiva para surdos e as políticas vigentes**. In: LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. (Org.) *Tenho um aluno surdo, e agora?: Introdução à LIBRAS e educação de surdos*. São Carlos: EdUFSCar, 2013. Cap. 3, p. 37-61.

CARVALHO, R. E. **Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FONSECA, R. L.; TORRES, E. C. Ensinando geografia para alunos surdos e ouvintes: algumas adaptações na prática pedagógica. **Terr@Plural**, Ponta Grossa, v.7, n.2, p. 223-239, jul/dez. 2013.

LEITE, L. S. **A formação de professores para a educação inclusiva dos alunos surdos: um estudo de caso**. VIII Encontro de pesquisa em educação. III Congresso internacional: trabalho docente e processos educativos. Universidade de Uberaba - UNIUBE, MG. 22 a 24 de set. de 2015.

OLIVEIRA, T. F.; KELMAN, C. A.; MAIA, M. V. C. M. Criatividade no ensino de Geografia para surdos: propostas para uma aprendizagem melhor. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 25, n. 1, jan./mar. 2018.

PEREIRA, F. R.; ARRUDA, G. B. Material didático no ensino de Geografia para surdos. **Giramundo**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p.103-110, jan./jun. 2016.

RAMOS, A. C.; MARTINS, R. E. M. W. O ensino de geografia na perspectiva da educação inclusiva. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 8, n. 15, p. 120-130, mai./ago. 2017.

SILVA, M. O. E. Educação Inclusiva - um novo paradigma de Escola. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 19, n. 19, p. 119-134, 2011.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SOUSA, V. A importância do papel do intérprete de LIBRAS no processo de aprendizagem do aluno surdo em sala de aula nas escolas de ensino comuns. **Cadernos da Fucamp**, v.14, n. 20, p.168-181, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alunos surdos 6, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22

Análise de SWOT 7, 8

Anos Finais 6, 24, 29, 30, 31, 32, 34, 35

B

Bahia 8, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 205, 206

BNCC 6, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 79, 192

C

Cartografia 64, 75, 78, 79, 81, 82

Centralidade Periférica 102, 105

Cuiabá 8, 24, 28, 34, 48, 75, 76, 82, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 177

D

Desenvolvimento Comunitário 7, 110, 111, 113, 114, 119, 120

Direito à cidade 7, 102, 103, 108, 109

Docência 36, 75, 82, 85, 207

E

Educação 7, 3, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 58, 62, 74, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 139, 157, 187, 188, 191, 192, 195, 207

Educação Especial Inclusiva 7, 83, 84, 85, 90

Ensino 2, 6, 7, 4, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 108, 139, 191, 207

Ensino de Geografia 16, 21, 23, 78, 82, 92, 93, 98, 101

Espacialidade 61, 110, 114, 118

Espaços não-formais 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 73, 74

Estágio 7, 75, 76, 77, 78, 81, 82

F

Fauna 140, 143, 146, 152, 153, 163

Faxinais 7, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Flora 140, 146, 148, 153

G

Geoconservação 6, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47

Geografia Física 74, 79, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99

Goiânia 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 74

I

IFG 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13

Ilhas Atol 8, 155, 156, 159, 160, 161

Incentivos Fiscais 178, 183, 184, 185, 186

L

Lago 7, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

LGBTQIAP+ 8, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205

Livro Didático 6, 37, 38, 41, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 78, 81, 100

M

Memória 8, 13, 30, 167, 169, 176, 177, 207

Migrantes 106, 110, 155, 157, 158, 165

MODIS 122, 125, 126, 137, 138

N

Nível do Mar 8, 143, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 165, 166

O

Oficinas 7, 28, 60, 83, 84, 85, 90

P

Paisagem 2, 5, 6, 7, 9, 13, 38, 41, 59, 63, 65, 66, 67, 68, 72, 87, 93, 115, 117, 169, 174

PIBID 83, 85, 87, 88, 89, 90

População Negra 48, 56

PROBAHIA 178, 179, 182, 183, 184, 186

R

Relações Étnico-Raciais 48, 51, 52, 53, 56

Relevo 7, 92, 93, 94, 97, 98

Resistência 8, 68, 70, 109, 163, 196, 197, 199, 202, 203, 204

Ressurgência 7, 122, 123, 124, 134

S

São Gonçalo 6, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74

Segregação Socioespacial 7, 102, 103

T

Temperatura 7, 64, 71, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 134, 136, 138, 143, 146, 163, 172

Territorialidade 8, 167, 169, 177

Território 1, 6, 76, 80, 81, 87, 88, 110, 112, 118, 120, 156, 158, 163, 164, 165, 169, 177, 178, 184, 186, 190, 196, 198, 199, 201, 203, 204

Territórios da morte 8, 196, 197, 204

Tratados 62, 86, 155, 163, 164, 165

U

Uso do território 178, 184, 186

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos



 **Atena**
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos



 **Atena**
Editora

Ano 2021